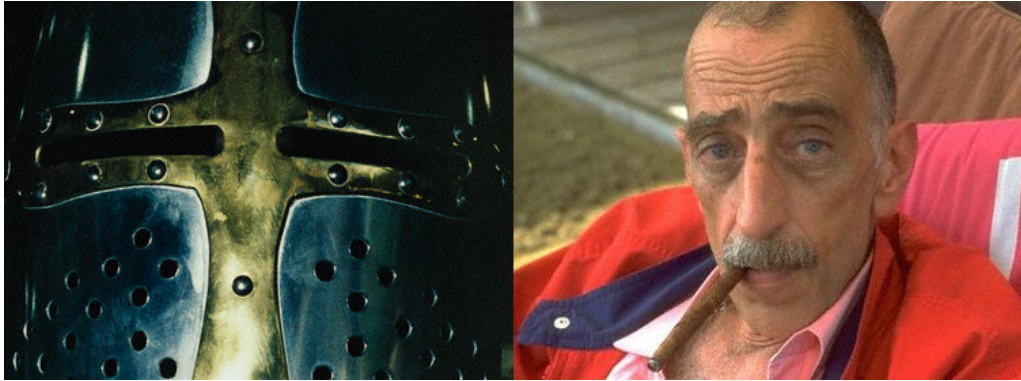


O Ouv^{ido} de MAXWELL

pare escute sinta



emissões: 8 e 15 de Junho de 2006

12 Tenho uma carta escrita

Um indigente zarolho que verseja. Um borgonhês pai que gera o pai. Um tímido alcoólico esquizofrénico que escrevia versos e sonhava, e um físico que pulava avançando com esse sonho. 850 anos. Um meia-leca pencudo, olhos de carneiro mal morto que desflorava virgens películas de cinematógrafo. O que é? Irresolúvel charada que não nasceu charada mas que ficou charada. Pistas para a (ir)resolução com a música deste programa.

Texto para spot

Reinaldo Francisco

[Caro Reinaldo,

Não há pachorra para um programa sobre Portugal, na véspera do Mundial. Quem quer saber disso para alguma coisa. Esta frase resume o estado de espírito do texto.]

[O início do spot é igual para as duas datas. Difere apenas a partir do segundo parágrafo.]

Pá, Maxwell, não dá

[pausa curta]

Tenho muita pena, mas não dá mesmo. Amanhã começa o mundial de futebol, como deves calcular palpita-me o coração com as emoções que vou sentir. Comprei um ecrã LCD de 80 cm a prestações, e vou enfiar-em em casa a ver os jogos todos da nossa selecção de fio a pavio.

[*pausa curta*]

[*Spot para o programa do dia 8 de Junho*]

Mas por que carga de água foste fazer um programa sobre Portugal na véspera do Mundial? Já sei, já sei, é por causa do 10 de Junho, dia de Portugal e de Camões, não é?

[*pausa curta*]

Mas olha lá uma coisa: não vais dizer mal de Portugal pois não? É que tu tens lá a mania que és melhor que os outros, eu sei, eu sei. E do alto da tua pileca de pau achas que deves arengar sobre isto. Olha, temos que nos unir para apoiar a nossa selecção, não é a hora de nos dividirmos. Somos unos no incondicional apoio à selecção. Tenho mais que fazer. Não te ouço no dia 8 de Junho às 10h00.

[*pausa curta*]

[*Gritado bem alto.*]

Força Portugal!

[*Agora os dois últimos parágrafos para o spot do dia 15 de Junho*]

Mas que desatino! Fazer um programa sobre Portugal na véspera do mundial. Estás mesmo a pedi-las, estás, estás. Se fizesses um programa sobre a selecção de 1966, sobre o Eusébio, ainda te safavas.

[*pausa curta*]

Mas análises da treta, pseudo-literárias e pomposas, como adivinho ser o que aí vem, não obrigado. Outro menos simpático que eu chamar-te-ia um sociopata. Sim, porque devias era fazer um programa para nos dar força para o apoio incondicional à nossa selecção. Se quisesse sermões ia à missa. Não, não te vou ouvir no dia 15 de Junho à meia-noite. Cuida-te!

[*pausa curta*]

[*Gritado bem alto.*]

Força Portugal!

Música #1

Pois que vos Deus, amigo, vos guisar, D. DINIS, Vozes Alfonsinas, "O Tempo dos Trovadores", faixa 11, Strauss

(3.03) 3.3

Genérico

soundscape: Cena do filme *Recordações da Casa Amarela*: Início do filme

soundscape: Um faducho antigo

soundscape: Som captado no Casino de Lisboa numa tarde de domingo solarenga

(2.30) 5.33

Texto #1

Inês

soundscape: Programa da Emissora Nacional dos anos 50, *A onda do optimismo*

[*Cara Inês,*

O tom deste programa é de um simultâneo de ira e paixão, como quando alguém se zanga com o/a amante e sabe que não obstante os inúmeros defeitos que se apontam ao objecto amado, é inexorável a queda. Não se ama uma pessoa ou uma coisa por ser perfeito, ama-se porque as suas imperfeições e as nossas são quimicamente compatíveis. Neste caso a ira abata-se sobre a Lusa pátria: Portugal.]

Tenho uma carta escrita. Escrevia com muito desvelo, e muita raiva também.

Endereçei-a a um tal Portugal, não sei bem o código postal, mas vou daqui a pouco à estação dos correios para pôr tudo direitinho e assim fazer com que a carta seja entregue a quem de direito: a Portugal.

Querem que vos leia um pouco? Sim? E se disserem que não. Isto é a rádio e têm que me aturar gostem ou não. Há sempre o botão de sintonia e não mudem de posto só se gostarem.

[O som de limpar a garganta para começar a ler]

Querido Portugal,

Escrevo-te esta carta porque fartei-me de andar à tua procura. Corri Seca e Meca e de ti nem a sombra. Procurei nas listas todas, liguei a todos os que se chamam Portugal e que lá vêm, e era sempre engano. Tenho uma conta gorda com a companhia dos telefones que fez uma boa maquia à minha custa.

Preferia dizer-te estas coisas face a face, olhos nos olhos, mas terá que ser assim. Paciência. Tenho mesmo que te falar. Há tanto para dizer. Escrevo-te da cidade que é a tua capital: Lisboa. Fica 10 km Tejo acima, para quem vem do mar. (2.47) 8.20

Música #2

Em Lisboa sobre lo Mar, JOÃO ZORRO, La Batalla, "Cantigas de Amigo", faixa 1, EMI

(2.58) 11.18

Texto #2

Inês

soundscape: Cena do filme *Recordações da Casa Amarela*: Traveling sobre a margem do Tejo vista do rio do Terreiro do Paço para cima. João de Deus fala na primeira pessoa.

Portugal,

Escrevo-te sabendo que te vou encontrar espojado no sofá de molas partidas, e que já furaram o tecido. Acariciando a tua avantajada barriga. Sorves apaticamente cada fotograma que a caixa que degradou o mundo sobre ti projecta. Enquanto te empaturras com os nacos dos indigestos elastómeros de nome italiano que se afogam na tua pança num caldo de malte levedado da tua selecção. Refeição instantânea com entrega ao domicílio por marçanos de anorak vermelho motorizados e a soldo dos castelhanos cozinheiros franchisados.

Na mesa do café, branqueada pelo pó que há muito tempo não limpas, estão os anti-dispéticos que tomas compulsivamente, mesmo antes do habitual ansiolítico.

Acho que sei que vais meter o sobrescrito no lixo sem que o abras, mas eu, mas eu, eu tinha mesmo que te escrever. Dir-te-ia tudo na tua cara se conseguisse chegar à fala contigo, por isso aqui está alguma da raiva, alguma da ternura, alguma da amargura, alguma da alegria, alguma coisa de tudo. Tudo, tudo o que me fazes sentir, de bom, de mau, de assim-assim, de nem assim, nem assado.

soundscape: Discurso de Salazar na biblioteca municipal de Braga por ocasião do 30º aniversário da Revolução de Maio. Fundadora do Estado Novo.

Portugal sabes quantos anos tens? Não? Perdeste o BI e ainda não tiveste pachorra para ir à conservatória pedir uma certidão de nascimento, e tratar da papelada toda. Tudo demora tanto em ti Portugal. Não gostas de te facilitar a vida. Gostas de fazer sempre da maneira mais difícil e por vezes com os menos bons, com os quase sempre maus, e com os muitas vezes péssimos resultados.

És um velho decrepito. As tuas articulações rangem auditivamente, quando na tua proeminente obesidade te movimentas nesse sofá velho impregnado do teu suor e dos odores dos etílicos vapores de malte e uva que consumes amiúde.

Ouve bem: tens mais de 850 anos. Enxerga-te velho!

(3.40) 14.58

Música #3

Danza alta a tre, FRANCISCO DE LA TORRE, Hespèrion XX/Jordi Savall, "Il Cancionero del Palacio", faixa 1, Naïve ES 9943

(2.08) 17.6

Texto #3

Inês

soundscape: Canção *terça-feira* de Sérgio Godinho

Estás-me a ouvir velho? Baixa o volume da têvê. Liga o aparelho. O quê as pilhas acabaram-se e ainda não foste à rua comprar. Quer dizer que tenho que gritar? É isso?

[*Agora gritado*]

E agora? Ouves-me? És mesmo duro de ouvido, ou então fazes orelhas moucas ao que não te *interessa*? E o que é que te interessa?

[*pausa curta*]

Os domingos de tarde no centro comercial?

[*pausa curta*]

As novelas da têvê?

[*pausa curta*]

A bola? Claro, sempre a bola.

[*pausa curta*]

O dinheiro fácil?

[*pausa curta*]

As inanidades com que os escribas arregimentados a peso de pirite pela pfinança mediática enchem os espessos pasquins que saiem ao fim-de-semana, onde se diz tudo sobre nada? O nada que te vendem como sendo o que em ti se passa.

soundscape: Som captado uma tarde de Domingo no Centro Comercial Vasco da Gama em Lisboa.

Texto #4

Inês

soundscape: Cena do filme *Recordações da Casa Amarela*: Diálogo entre Ferdinando, redactor de um pasquim, e João de Deus, que aluga a pena ao pasquin em troca de uns cobres para matar a fome e os vícios.

Velho será que ainda não percebeste? És de compreensão lenta? Não percebeste que todos os diagnósticos, todos os tratados terapêuticos que sobre que sobre ti os escribas arregimentados fizeram nunca melhoraram os teus sintomas?

Sei que estás mesmo disposto a ir a um desses doutos curandeiros africanos que inusitadamente na tua caixa de correio depositam bilhetes prometendo a felicidade eterna e o paraíso na Terra.

[pausa curta]

Mas velho, a idade não te ensinou nada? Onde pára a tua sabedoria? Puseste-a no prego? Vendeste-a na feira da Ladra uma terça-feira de manhã, fazia frio, tinhas fome, e sobretudo sede. Foi isso velho?

Nem a virgem Maria te valeu.

(1.55) 21.32

Música #4

Santa Maria. Stella do dia: CSM 100, ALFONSO X, Música Antigua, "Obras Maestras de las Cantigas", faixa 8, Sony Classical Hispánica S2K 60 580

(1.56) 23.28

Texto #5

Inês

soundscape: Mendigo rapper no metro da linha azul.

soundscape: Mário Soares dá conferência de imprensa em Paris sobre a adesão de Portugal à CEE.

Velho. O que fazes da tua vida? Como te governas? Não, não estou a falar desses governos que estão ao cimo de todas as nações e que são sempre abaixo dessas

mesmas nações. É assim por todo o lado na tua velha concubina Europa. A mesma que por ter dó de ti te tirou da pedinchice no metro de Bruxelas e te arranjou um subsídio que todos os meses religiosamente recibes em cheque e com sofreguidão descontas assim que o carteiro toca a segunda vez.

Velho vives da assistência social. És um parasita. Não é por seres velho que tens que ser um peso morto. Espanta a preguiça, arregança as mangas e vai bulir.

[pausa curta]

soundscape: Cena do filme *Recordações da Casa Amarela*:
Continuação da conversa entre Ferdinando, o redactor de pasquin, e João de Deus o pelintra pedinchas.

Para quê? Estás já para quem te o ponha à frente. Os novos que trabalhem. Mas velho. Tu que não deixas que os novos em ti façam nada, que os condenas a uma vida de deglutidores de malte levedado, acompanhado por uma torrente poderosíssima de décibeis. Tu velho, que deixas a geração inútil dos soixante-huitards atribuírem-se sinecuras, no pleno exercício dos poderes que tu lhes abandonaste, dando largas ao seu hedonismo recheado de verborreia pseudo-libertadora. Só direitos. Nada de deveres.

[pausa curta]

Velho, atina. Estás gágá? Tens que ir para Rilhafoles?

Descansa velho. Mesmo que vás. Hoje já ninguém pratica a lobotomia. Nem mesmo em casos desesperados como o teu. O Egas Moniz deve revolver-se na tumba.

(3.20) 26.48

Texto #6

Inês

soundscape: Amália Rodrigues interpreta um fado sobre o poema de Pedro Homem de Melo ao vivo no Canecão do Rio de Janeiro.

soundscape: Anúncio ao *Queijo da Quinta do Paço* dos anos 40. Rádio Clube Português.

O quê? Não gostes que te chame velho? Mas é isso que és. Apetece-te ouvir um faducho, não é? Gostas de fado, de vinho, de touradas, de sardinhas assadas, de

chouriço assado, de presunto, de queijo da Serra. És um bom garfo. Haverá mesmo quem te ache um glutão.

[*pausa curta*]

Velho, escuta. Deixa-te dos faduchos. A música decadente que conforta a tua auto-comiseração, e te torna exótico aos olhos dos bárbaros do norte que sobre ti chovem, de um qualquer subúrbio de Manchester coberto de smog e a cheirar a óleo queimado. Deixa-te de comezainas. Olho vivo!

[*pausa curta*]

Dormes numa enxerga, como o zarolho versejador que se perdeu de amores em Coimbra e que escreveu das tuas gentes a epopeia. Qual epopeia? A mesma que tu celebras com nostálgica amargura e que te tolda os movimentos, sonhas com o que foste ontem, alheio ao que és hoje, e sem saberes o que serás amanhã. É isso velho?

[*pausa curta*]

Estás à espera do D. Sebastião? O rei louco que deitou tudo a perder pelo fervor que os padrecas lhe inculcaram. É a tua língua comprida que te perde. Não há manhãs de nevoeiro, não há mar, não há terra, não há céu que te traga esse celerado. Foi-se. E com essa partida os castelhanos que sempre te cobiçaram deitaram-te a mão.

[*pausa curta*]

soundscape: Discurso de Francisco Franco no regresso a Espanha de uma visita a Portugal.

E hoje velho? É assim tão diferente?

(4.12) 31.0

Música #5

Puestos estan frente a frente, ANON, Gérard Lesne/Circa 1500, "O Lusitano", faixa 23, Virgin 7243 5 61840 22

(4.30) 35.30

Texto #7

Inês

soundscape: Jorge Alves entrevista Orson Welles no hotel em Lisboa nos anos 50.

soundscape: Cena do filme *Recordações da Casa Amarela*: O subchefe (Henrique-Viana) interroga o celerado disfarçado de oficial de cavalaria. Envia-o para o hospício.

E o Ultramar, velho? Onde está? E o Brasil, velho? Onde está? E a Índia, velho? Onde está? E Macau, velho? Onde está? E o Ceilão, velho? Onde está?

Tens saudades do teu império velho? Saudade, saudade, uma palavra para encher as brochuras lustrosas com que atraís os turistas em busca de folclore e de um remédio temporário para o tédio. A saudade, velho, a saudade, velho, não serve para nada. É uma mentira que te contas a ti próprio e que é bom para turista ver. Deixa-te desse torpor letárgico, velho. Precisas de uns electro-choques para espertares?

[pausa curta]

Velho, o Ultramar foi-se. Tantas noivas que ficaram solteiras, tantas mães que ficaram sem filhos, tantos membros decepados, tantas crianças orfãs. E para quê velho? Desfizeste-te do Ultramar como quem impinge um velho cobertor de lã, que se guarda numa arca infestada de percevejos e que cheira a mofo. (2.30) 38.0

Música #6

II. *Zavala: Moderato*, JOLY BRAGA SANTOS, Orquestra Sinfónica Portuguesa/Álvaro Cassuto, "Quinta Sinfonia", faixa 5, Marco Polo 8.223879

(4.11) 42.11

Texto #8

Inês

soundscape: Cena do filme *Recordações da Casa Amarela*: João de Deus tenta violar Julieta, a filha da senhoria, esta entra quando lhe expõe os seios e os acaricia. João foge deitando para cima da cama maços de notas. Segue uma discussão típica dos bairros castiços de Lisboa. Um vendedor de bananas noctívago que toca banjo.

[Agora fala com os ouvintes.]

Ah e vocês. Aí refastelados, no aconchego reconfortante da vossa mediocridade doméstica. Vocês acham que isto não vos diz respeito? Acham muito bem que eu diga cobras e lagartos sobre o velho Portugal. Enquanto vocês abanam a cabeça como um rebanho de ovinos, e fazem mé-mé. Para daqui a cinco minutos se terem olvidado de tudo. Com gente desta qual é o velho/país que aguenta?

[pausa curta]

Querem fazer um gesto pelo velhote? Querem? Bem... Abram as janelas, e ponham o volume no máximo.

[Dê tempo às pessoas de seguirem as instruções]

[pausa média]

[Gritado com a maior raiva e volume que puder. Saturar o AEQ.]

Mexam-se madraços! É o vosso país!

[Voltar ao tom normal]

Perceberam? O quê? Mais uma vez? Está bem.

[Gritado com a maior raiva e volume que puder. Saturar o AEQ.]

Mexam-se madraços! É o vosso país! Não ficar aí a coçarem a pança enquanto o velho se esvai até ficar exangue?

[Voltar ao tom normal]

Não sabem que o velho para arranjar uns cobres anda a vender o sangue e as entranhas a traficantes de órgãos para o médio-orientes? Já vendeu mesmo um rim. Quando finar vai ser retraçado e distribuído aos pedacinhos por laboratórios da estranja.

Um braço em Berlim, um antebraço em Londres, uma tibia em Nova Iorque, um coração em Madrid, um pulmão em Bruxelas, o outro em Estrasburgo, um baço em Osaka. O velho que pouco ou nada viajou depois de 1500, depois de morto vai viajar aos pedacinhos pelo mundo fora.

soundscape: António Guterres à data primeiro-ministro ressoa com alegria pela atribuição a Portugal da organização do EURO 2004, campeonato europeu de bola.

soundscape: Salazar no mesmo discurso de 28 de Maio de 1958 em Braga, apregoa as maravilhas das obras públicas com os seus muitos benefícios sócio-culturais.

(3.05) 45.16

Música #7

Dominica in Palmis: Collegerunt, LOBO DE MESQUITA, Choeur Henri Duparc & Ensemble Musica Antiqua, "Dominica in palmis: Ofício e missa para o domingo de ramos", faixa 4, La Nuit Transfigurée 340104

(3.11) 48.27

Texto #9

Inês

soundscape: Jorge Sampaio, então presidente da república, fala da conquista do europeu sub-21 pela selecção portuguesa em 2002.

soundscape: Fecho do programa rádio mocidade da Emissora Nacional. Anos 50.

Velho. Vou ter que parar aqui. Já escrevi demais. E como ando pouco abonado temo a conta dos selos. Já vai em nove páginas. E ficou tanto por dizer. Não falei dos teus ilustres. O quê? Eles que se amanhem, dizes. Já estás para quem te o ponha à frente. Sempre foi assim velho, mesmo quando eras mais novo. Sempre foste padraço para os teus melhores. Mas, mas, vou ter mesmo que terminar.

soundscape: Som captado no Casino de Lisboa num domingo à tarde.

Ouve a música a que dançarás, como um borrachão num saloon, de um qualquer western série B, atormentado pelos vaqueiros que tiveram noite de folga da boiada. Ouve bem, apanha o ritmo, ser-te-á útil quando já ébrio, e vacilando na vertical, suplicarás que te paguem mais um copo, e mergulharás a mão no escarrador que um qualquer vaqueiro te atirar, só para ter uma risada barata.

(1.24) 49.51

Música #8

Variaciones del Fandango Español, FÉLIX MÁXIMO LOPEZ, Andreas Staier, “Variaciones del Fandango Español”, faixa 8, Teldec 21468

(3.48) 53.39

Texto #10

Inês

soundscape: Cena do filme *Recordações da Casa Amarela*: Conversa entre Lívio o residente no Júlio de Matos e João de Deus o recém chegado.

[*Agora passa-se na estação dos correios onde tentas meter a carta.*]

Velho. Isto já não vai na carta. Mas estou há meia-hora na fila da estação dos correios.

Como a tua gente é ordeira. Ninguém ousa levantar a voz, mesmo quando a empregadagem tagarela entre si alheia aos que esperam na fila horas.

Cheguei finalmente ao balcão. Pedi à menina no guichet:

[*Diálogo entre a empregada dos correios e a Inês*]

Menina quero enviar esta carta para Portugal. Diga-me por favor o código postal.

Responde ela.

— Qual Portugal, meu Senhor? Aqui no computador aparece uma localidade em Lagos, Algarve. Portas de Portugal, 8600-998 Lagos, é isso? Qual é a rua?

Não. É Portugal-Portugal.

— Portugal-Portugal não sei onde fica. Não vem aqui no computador.

Ah, está bem. Deixe estar. Obrigado.

(1.40) 55.19

Música #9

Trecho final do Manifesto Anti-Dantas, JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS, Lido pelo autor, “Manifesto Anti-Dantas”, faixa final, Arquivos da RDP

(0.42) 56.1

Texto #11

Inês

soundscape: Som de uma trovoada com chuva.

Como um relâmpago atinge-me a tua inacessibilidade. O teu paradeiro incerto. Afinal que vou fazer? Tenho tanto para te dizer. E não há maneira de sequestrar por um momento que seja o teu ouvido,

[*pausa curta*]

o teu olhar.

[*pausa curta*]

Resignado, rasgo a carta e coloco-a no cesto dos papeis, ali mesmo na estação de correios.

Paciência. Fica para a próxima, se houver próxima. Tudo é incerto. Vêm-me à mona as sábias palavras de um teu versejador caixa-de-óculos alcoólico, tímido, e esquizofrénico: a metafísica é uma consequência de se estar mal disposto.

A vida são dois dias e tristezas não pagam dívidas, como repetes à saciedade.

[*pausa média*]

Desenganado desço a rua, ciente de que o velho se calhar já não vai por cá andar muito mais tempo. E eu? Quanto mais tempo terei? Foi uma pena. Era agora, agora ou nunca. Mas que se lixe. Velho, faz como entenderes.

Adeus até um destes dias

[pausa curta]

Talvez.

[pausa curta]

Quem sabe?

(1.48) 57.49

Música #10

A Neve & É talvez o último dia da minha vida, ALBERTO CAEIRO: POEMAS

INCONJUNTOS, Mário Viegas, "Mário Viegas lê Alberto Caeiro", faixa 50, LP Sasseti

(1.55) 59.44

Tempo total: 59.44

Fecho

Inês

soundscape: Agulha na microespira do final do LP Sasseti com as poesias de Alberto Caeiro lidos por Mário Viegas.

Podcast e muito mais em ouvido de maxwell ponto com

(0.19) 60.3